



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LUCAS DA SILVA NUNES

O CONJUNTO NOVO CRUZEIRO ENQUANTO FENÔMENO DE EXPANSÃO
URBANA DE CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB
2014

LUCAS DA SILVA NUNES

O CONJUNTO NOVO CRUZEIRO ENQUANTO FENÔMENO DE EXPANSÃO
URBANA DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
cumprimento de exigência da conclusão do curso
de graduação em Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N972c Nunes, Lucas da Silva.

O conjunto Novo Cruzeiro enquanto fenômeno de expansão urbana de Campina Grande - PB [manuscrito] / Lucas da Silva Nunes. - 2014.

45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa, Departamento de Geografia".

1. Urbanização. 2. Cidades Médias. 3. Novo Cruzeiro. I.
Título.

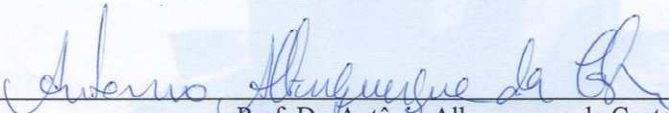
21. ed. CDD 711

LUCAS DA SILVA NUNES

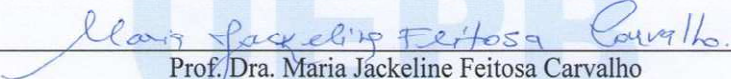
O CONJUNTO NOVO CRUZEIRO ENQUANTO FENÔMENO DE EXPANSÃO
URBANA DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para cumprimento de exigência da conclusão
do curso de graduação em Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba.

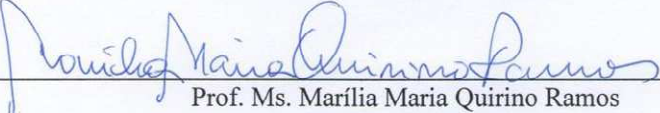
Aprovado em: 23 / 07 / 2014



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
ORIENTADOR



Prof. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho
EXAMINADORA



Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos
EXAMINADORA

Dedico este trabalho aos meus pais, *Manoel Nunes da Cruz e Maria da Silva Nunes*, *in memoriam*, que apesar de todas as dificuldades que a vida os impôs me educaram e me ensinaram a confiar em Deus, e com Ele lutar por meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico o meu agradecimento a Deus pela, força, proteção saúde e discernimento concedido, em muitos momentos, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, e em tantos outros momentos na trajetória de minha vida até aqui.

Quero manifestar o meu agradecimento àqueles que fizeram parte de todos os meus sonhos e dificuldades: a minha família, especialmente, aos meus pais, *Manoel Nunes da Cruz e Maria da Silva Nunes, in memoriam*, que, apesar de suas limitações e muitos sacrifícios, ao longo da minha vida e dos meus irmãos, souberam transmitir valores essenciais à vida, como gratidão, respeito e honestidade.

Aos meus irmãos *Jorge, Luciana, Paulo, Pedro, Menta, José, Roberto e Julia*, pela força, união e toda ajuda, principalmente, no caminhar dessa graduação.

Agradeço a minha noiva *Samara Raquel Mendes da Cruz*, por todo carinho e apoio para a conclusão deste trabalho e demais projetos e sonhos nossos.

Ao meu orientador no Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Antônio Albuquerque da Costa, por sua paciência em transmitir suas orientações e por compartilhar seus conhecimentos para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a toda Universidade Estadual da Paraíba e em especial a todos que compõem o curso de Licenciatura Plena em Geografia, por todos os recursos e conhecimentos compartilhados, como também pela parceria e amizade que convivemos durante o decorrer do curso.

Aos meus amigos e colegas graduandos, agradeço por todos os momentos felizes vivenciados, por toda cumplicidade, alegria, e brincadeiras que nortearam todo o decorrer da graduação que contribuíram de forma efetiva para o meu amadurecimento na construção do conhecimento geográfico.

E por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Entender a cidade de hoje, aprender quais processos dão conformação a complexidade de sua organização e explicar a extensão da urbanização neste século, exige uma volta a suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória (SPOSITO, 1997).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de urbanização no Bairro do Novo Cruzeiro, na cidade de Campina Grande, Paraíba, bairro que tem início com a construção de um conjunto habitacional projetado pela Construtora Rocha Cavalcante e Ltda, empresa que detinha uma grande propriedade de terra na localidade, e em parceria com a Prefeitura Municipal de Campina Grande projetou o conjunto que através de financiamentos contemplou servidores municipais. Posteriormente, a mesma construtora começou a lotear e vender casas e terrenos. Diante dessa realidade, o conjunto foi sendo ocupado pela população, mesmo não tendo todas as condições básicas de moradia, a exemplo de saneamento básico, calçamento e transporte deficitário. Nesse contexto, o Novo Cruzeiro aparece como objeto da pesquisa em face do seu processo de urbanização. A questão central da pesquisa está em analisar os agentes que contribuem e foram decisivos para alavancar o processo de urbanização na área estudada. Nessa perspectiva, o trabalho vem demonstrar toda a dinâmica histórica, política e social que contribuíram de forma direta para a evolução desse processo. A metodologia utilizada fundamentou-se na Corrente Crítica do Pensamento Geográfico através do materialismo-histórico-dialético. Logo, por sua vez, esta vertente dialoga com a Corrente Humanista a partir do método fenomenológico numa tentativa de compreensão mais abrangente do objeto de estudo. O estudo tem como ponto de partida conhecimentos empíricos. No tocante aos procedimentos metodológicos, a pesquisa entrevistou moradores da comunidade e fez coleta de dados em órgãos institucionais do município, a SEPLAN (Secretaria de Planejamento), e do Estado da Paraíba, CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), além da obtenção de informações frente a Construtora Rocha Cavalcante e Ltda. E para uma melhor análise fez-se necessário realizar observações *in loco* e utilização de imagens de satélite do aplicativo Google Earth para um melhor mapeamento e análise da área estudada. O estudo seguiu divisões de seções a partir da compreensão histórica da gênese do processo de urbanização de Campina Grande – PB, em seguida, faz uma análise do estudo do fenômeno ocorrido em cidades de porte médio, e parte uma análise do processo de urbanização no bairro do Novo Cruzeiro, com todas as suas especificidades e consequências. Assim, constatou-se através da pesquisa que o bairro do Novo Cruzeiro é resultante de um momento de crescimento urbano que vivencia o país, juntamente, com a cidade de Campina Grande- PB, motivado pela atuação do Estado e da especulação da iniciativa privada.

Palavras Chaves: Urbanização, Cidades Médias, Bairro do Novo Cruzeiro

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of urbanization in the District of New Cross in the city of Campina Grande, Paraíba, a neighborhood that begins with the construction of a housing development designed by Cavalcante and Rocha Construction Ltd., the company that owned a large estate land in the locality, and in partnership with the Municipality of Campina Grande designed the set that included financing through municipal employees. Subsequently, the same construction began to subdivide and sell homes and land. Given this reality, the set was being occupied by it, despite not having all the basic living conditions, such as sewerage, paving and deficient transport. In this context, the New Cruise appears as an object of research in the face of its urbanization process. The central research question is to examine agents that contribute and were crucial to leverage the process of urbanization in the study area. In this perspective, the work demonstrates all the historical, political and social dynamics that contributed directly to the development of this process. The methodology used was based on Critical Chain of Geographical Thought by historical-materialism and dialectical. Then, turn this part dialogues with the Humanist current from the phenomenological method in an attempt to more comprehensive understanding of the subject matter. The work also makes use of an empirical analysis. Regarding the methodological procedures, the survey polled residents of the community and made data collection in institutional municipal, SEPLAN (Department of Planning), and the State of Paraíba, CEHAP (State Company for Popular Housing), beyond obtaining information against Cavalcante and Rocha Construction Ltda. And for better analysis it was necessary to perform in situ observations and satellite images using the Google Earth application to better mapping and analysis of the study area. The study followed divisions of sections from the historical understanding of the genesis of the urbanization process of Campina Grande - PB, then makes an analysis of the study of the phenomenon occurred in medium-sized cities, and part of an analysis of the urbanization process in the neighborhood New Cruise, with all its specificities and consequences. Thus, it was found through research that the neighborhood of New Cruise is the result of a moment of urban growth that experiences the country, along with the city of Campina Grande-PB, motivated by the actions of the state and the private sector speculation.

Key Words: Urbanization, Middle Cities, District of New Cruise

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Destaque do município de Campina Grande em relação ao Estado da Paraíba.....	13
Figura 02: Área do Bairro do Novo Cruzeiro no ano de 2005.....	16
Figura 03: Área do Novo Cruzeiro no ano de 2012.....	17
Figura 04 : Imagem de Satélite da localização do Novo Cruzeiro em relação à Área Central da cidade.....	21
Figura 05: Bairro do Novo Cruzeiro com destaque para os conjuntos construídos através de intervenção do Estado.....	24
Figura 06: Conjunto do Pró-moradia entregue pela CEHAP.....	25
Figura 07: Conjuntos Habitacionais produzidos pelo programa Pró-Moradia em Campina Grande-PB.....	25
Figura 08: Conjunto sendo adaptado pelos beneficiados logo após serem contemplados.....	27
Figura 09: Avenida JK em relação ao Bairro do Novo Cruzeiro.....	30
Figura 10: Jornal criado pela associação dos moradores do novo Cruzeiro para divulgar as conquistas e reivindicações por melhorias no bairro.....	33
Figura 11: Construção do Canal Novo Cruzeiro Jardim Paulistano.....	34
Figura 12: Rua com parte de seu prolongamento sem calçamento.....	35
Figura 13: Construções em andamento do CREAS e da creche municipal.....	36
Figura 14: Avenida JK após ser requalificada tornando-se um ambiente para a prática de atividades físicas.....	37
Figura 15: Pequenos mercadinhos fechados para evitar assaltos.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE – PB	13
2. CIDADES MÉDIAS E SEU CRESCIMENTO CENTRO-PERIFÉRICO	16
3. NOVO CRUZEIRO: FENÔMENO DA EXPANSÃO URBANA E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.....	20
3.1 Planos e Políticas Públicas de Habitação que estimularam o processo de Urbanização no Bairro do Novo Cruzeiro.....	22
3.1.1 Programa Minha Casa Minha Vida: Especulação imobiliária e aceleração no crescimento Urbano no Novo Cruzeiro.....	27
3.1.2 Avenida Juscelino Kubistchek: Novas possibilidades para a região.....	29
4. BAIRRO DO NOVO CRUZEIRO: ASPECTOS DE UMA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA	31
4.1 – As lutas e as conquistas sociais por melhorias no bairro.....	31
4.2 – O crescimento do Novo Cruzeiro e a formação de uma subcentralidade.....	36
4.3 – A sociedade da violência e do medo presente na paisagem.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE.....	44

INTRODUÇÃO

A cidade é uma das manifestações mais sucinta do modernismo, na qual, diversas são as variáveis que contribuem para o processo de crescimento urbano, fenômeno este que nem sempre acontece de maneira ordenada e planejada. No Brasil, tal processo se manifesta na formação de diversos centros urbanos.

Nas últimas décadas o processo brasileiro de urbanização vem se intensificando de maneira surpreendente. O Brasil, que nas décadas de 1940/50 ainda era considerado um país predominantemente rural, hoje, observa-se que cerca de 86% da população brasileira está residindo nos centros urbanos. Logo, tal fenômeno que antes era motivado pelo êxodo rural, hoje tem por consequências: migrações locais, interestaduais e imigrações de outros países, o que faz com que as cidades cresçam ano após ano.

O processo de urbanização na cidade de Campina Grande, localizada no interior do Estado da Paraíba, não é diferente. A cidade que foi fundada como muitas outras pelo Brasil afora, proveniente do crescimento das atividades agrícolas e comerciais representada pela figura dos tropeiros, a cada ano apresenta visíveis sinais de crescimento em sua malha urbana. A cidade vem atingindo nas últimas décadas visíveis mudanças nas paisagens, essas são perceptíveis em escala horizontal, pois a urbanização segue das áreas centrais para as periféricas, como também em escala vertical, pois a cidade vive um processo contínuo de verticalização urbana, tanto nas suas áreas centrais como em alguns outros bairros.

Um exemplo que chama a atenção por mudanças significativas na sua paisagem é a zona sul da cidade, a qual será abordada neste estudo. O processo que está ocorrendo no bairro Novo Cruzeiro é reflexo do processo de urbanização pelo qual passam as médias cidades em todo território brasileiro. É nesta perspectiva, será analisada a ação direta de vários agentes, cujas atuações desencadearam uma aceleração neste processo.

Desta forma, o interesse por estudo se dá partir do notado crescimento urbano no bairro e por está inserido neste processo, visto que, faço parte do dito bairro. Nesta perspectiva, este estudo busca um aprofundamento das transformações que foram ocorrendo no referido espaço, com a finalidade de esclarecer como tal processo se configurou. Interessa ainda observar quais foram os agentes que contribuíram direta ou indiretamente para essa ocupação. Analisar a

aceleração desse processo de urbanização no bairro com o advento da Avenida Juscelino Kubitschek, que para a dita localidade trouxe uma melhor locomoção e acessibilidade.

No tocante aos procedimentos metodológicos, foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica que direcionou o desenvolvimento da pesquisa para a utilização do método materialismo-histórico-dialético. Foram realizadas visitas *in loco* para melhor compreensão do objeto de estudo e coleta dos dados em órgãos oficiais como a SEPLAN (Secretaria de Planejamento da Cidade de Campina Grande) e CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), nos quais foram obtidos dados sobre a construção dos conjuntos habitacionais presentes na no Novo Cruzeiro. Outra fonte de informações para a pesquisa foi a Construtora Rocha Cavalcanti e Ltda, por ter sido protagonista do planejamento do dito conjunto habitacional que depois viria junto com parcerias públicas, a saber: a Prefeitura Municipal de Campina Grande e o Governo do estado, iniciar tal processo de urbanização.

Para esta pesquisa foram utilizadas imagens de satélite a partir dos aplicativos *Google Earth* e *Google Maps* para melhor compreensão da organização territorial do espaço estudado. Para a obtenção de informações fez-se necessário a realização de entrevistas, onde foram ouvidos cerca 20 pessoas, moradores do bairro, o que possibilitou uma melhor compreensão referente aos motivos que os levaram a ocupar o dito espaço. Dentre os entrevistados estão antigos moradores, representantes de instituições ligados às lutas sociais da comunidade.

As entrevistas foram realizadas com um roteiro de questões presentes no Apêndice A. Os questionamentos versavam sobre a formação e constituição do dito bairro, os motivos que levaram à moradia no local, tempo em que se reside na área, características sociais em relação com o espaço habitado.

A estrutura do trabalho esta dividida em quatro capítulos:

No primeiro, foram feitos levantamentos históricos de Campina Grande para que se possa entender como o processo de urbanização começou e que favoreceu para formação dos pilares que contribuem para a expansão urbana atual.

O segundo Capítulo enfoca Campina Grande como cidade média, e nesta perspectiva, é analisada a dinâmica do crescimento urbano centro-periférico que passam as cidades desse porte. Dessa forma, torna-se necessário visualizar os serviços oferecidos nesta cidade que é exteriorizada como referência para as demais, fazendo com que cidades desse porte, atraiam muita atenção em fatores econômicos sociais, entre outros.

O terceiro capítulo aborda a idéia principal do estudo, onde são abordadas as variáveis que favoreceram o processo de urbanização no bairro Novo Cruzeiro. Dessa forma, analisa a atuação dos agentes, que de forma direta e indireta contribuíram para a organização do espaço, do crescimento e da mudança na paisagem urbana local.

Finalizando, o último capítulo aborda as características da organização social dos habitantes e todas as mobilizações em busca por melhorias no intuito de fazer com que a localidade atenda às expectativas dos que alí habitam e dos que possam vir a habitar.

1 - PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE – PB

O município de Campina Grande está localizado na mesorregião do Agreste do Estado da Paraíba, e na microrregião de Campina Grande, limitando-se com os municípios de: Caturité, Boqueirão, Boa Vista, Lagoa Seca, Fagundes, Ingá, Massaranduba, Pocinhos, Puxinanã, Queimadas (Figura 01). Localizada a 112 km da Capital do Estado (João Pessoa), a uma altitude de 551m, sua área territorial é de 594.182 km², tendo sua população de acordo com as estimativas do IBGE para 2013, de 400.002 habitantes, com uma densidade demográfica de 648,31 Hab/km².

Figura 01: Destaque do município de Campina Grande em relação ao Estado da Paraíba



Fonte: Google Imagens, Adaptação Lucas Nunes (23/04/2014)

A história de Campina Grande como a de muitas cidades de outras regiões brasileiras teve na figura dos índios, seus primeiros habitantes. Com o advento dos portugueses a área correspondente ao atual município foi aos pouco sendo ocupada. A princípio por ser uma região

com a presença indígena e por apresentar um relevo rugoso, a região não foi explorada de imediato. No entanto, a localidade era um ponto estratégico na travessia do gado, além de um local de parada para o descanso dos tropeiros e de seus animais.

A cidade teve como ponto de partida para seu crescimento a atividade comercial, primeiramente com os tropeiros transportando suas mercadorias, o comércio do gado, e posteriormente no século XX o comércio do algodão fizeram com que Campina Grande alcançasse grande destaque nessa atividade, que veio a contribuir para que a mesma chegasse ao que é hoje, uma cidade de porte médio com funções de centro regional que atrai muitas pessoas em busca de oportunidades de trabalho, investimentos e lazer.

Através da atividade comercial é que muitos centros urbanos foram se estruturando e evoluindo em diferentes épocas marcadas por uma série de acontecimentos. Foi tal atividade que fez com que a Cidade de Campina Grande atingisse um grande crescimento urbano, Diniz (2007, p. 219) coloca que:

Campina Grande reuniu, em diferentes períodos de sua história, condições propícias para o desenvolvimento da atividade comercial. O comércio influenciou profundamente o seu crescimento urbano, transformando a num importante centro urbano regional. O pequeno comércio, nesse contexto, teve uma participação efetiva no crescimento urbano dessa cidade, uma vez que, esta atividade acompanhou a formação de várias de suas localidades, especialmente os bairros populares. À medida que a população dos bairros crescia, surgiam, ao mesmo tempo, nesses espaços, inúmeras casas comerciais do tipo bodegas, padarias, bares, botecos, armarinhos, quitandas, entre outras formas do pequeno comércio, além do significativo papel realizado pelos vendedores ambulantes que também supriam as necessidades mais prementes das populações que viviam nesses espaços.

A cidade é uma construção que reflete conseqüências históricas através de posicionamentos e fatos manifestados pela sociedade. Neste sentido, Carlos (2007, p. 11), afirma que:

A cidade, enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.

A cidade no presente é o resultado de toda a suas complexidades em sua mobilidade, estruturas físicas e sociais. Tais características só são compreensíveis a partir do conhecimento prévio de todo o conjunto histórico que com o tempo foi sendo construído. Nessa perspectiva,

entender todas as variáveis que contribuíram para a gênese do processo de urbanização de Campina Grande ajuda a desmistificar todo o processo que se vivencia nos dias atuais em todo processo urbanístico vivenciado. Santos (1988, p. 66) enfatiza que a paisagem urbana não é construída de uma única vez, mas é o resultado de modificações e acréscimos, onde cada alteração nesta paisagem obedeceu a uma lógica e necessidade particular do devido espaço de tempo. Assim uma paisagem atual é uma herança de muitos e diferentes momentos.

2 - CIDADES MÉDIAS E SEU CRESCIMENTO CENTRO-PERIFÉRICO

As cidades médias são espaços que vem ganhando grande importância, pois concentram atividades, oportunidades e serviços. E assim, faz com que populações que antes procuravam as metrópoles em busca de tais serviços, passem a se destinar para essas localidades, como hoje se percebe tais características presentes em Campina Grande. Exemplificando essa realidade (FILHO, 1984 *apud* SOARES, 1998) vem afirmar que:

A cidade média é cada vez mais necessária, pois representa uma das alternativas de manutenção do sistema sócio/econômico vigente não importando aqui em última análise, sua orientação ideológica. O mau funcionamento gerado pela concentração exagerada de homens, de atividades e de capitais tem que ser corrigido de algum modo. Nesse caso, as cidades médias representam válvulas de desconcentração que conseguem minimizar o mau funcionamento (FILHO *apud* SOARES, 1998, p.11).

Campina Grande, visivelmente nas duas últimas décadas, vem sofrendo grandes modificações em sua paisagem urbana. Pode-se compreender tal fato ao comparar imagens de satélite do espaço urbano da cidade, tomando por base o bairro do Novo Cruzeiro, no período compreendido nos anos entre 2005-2012, pode-se observar que vários espaços que antes eram preenchidos por vegetação foram sendo substituído por construções de concreto e alvenaria como é possível observar nas Figuras 02 e 03.

Figura 02: Área do Bairro do Novo Cruzeiro no ano de 2005

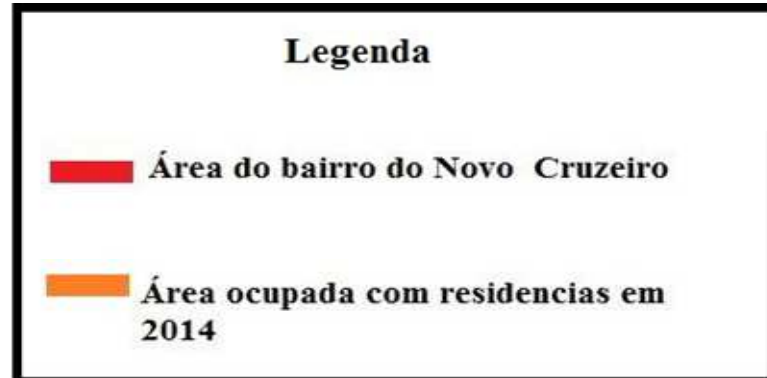


Fonte: Google Earth adaptado por Lucas Nunes 08/04/2014

Figura 03: Área do Novo Cruzeiro no ano de 2012



Fonte: Google Earth adaptado por Lucas Nunes 08/04/2014



Esse é um fenômeno característico das cidades de porte médio. Assim, diversas são as variáveis, dentre elas destaca-se: o crescimento populacional, políticas habitacionais, crescimento urbano da cidade, que veem contribuindo para que esse processo urbanístico se desenvolva. Sobre esse modelo de crescimento descentralizado, saindo do centro rumo às periferias, Corrêa (1993, p. 46) afirma que, “a descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais ampliando as distâncias entre a área central e as novas residências”.

Ainda referente a cidade média, Costa (2012, p. 12) afirma que:

A cidade média no atual contexto capitalista está permeada pela emergência do processo de descentralização espacial das mais diversas atividades, vindas da área central em direção as periferias urbanas, resultado de uma necessidade marcada pela lógica econômica e difusão do consumo.

Nesta perspectiva, Costa(2012) atribui como natural o processo de descentralização nas cidades médias, resultante de uma necessidade, principalmente, econômica, que ver os espaços na área central se adensar e atingir altos valores. Sendo assim, torna-se necessário descentralizar parte de suas atividades para áreas ainda pouco habitadas, mas que vislumbre potenciais futuros de crescimento.

Com o crescimento e sua expansão horizontal do centro para a periferia a cidade vai ocupando áreas antes utilizadas em atividades primárias, a saber: agricultura, pecuária, entre outros. Esses espaços vão sendo loteadas de acordo com a finalidade e a que público ou faixa de renda se quer atingir. No entanto, devido à especulação fundiária muitos são os espaços que ainda permanecem desocupados em plena malha urbana. Neste sentido, Carlos (1987, p. 61) enfoca que a ação do capital não se verifica de modo uniforme, quer em termos temporais ou espaciais. Há uma diferenciação espaço-temporal nos investimentos de capital.

Quando um lote é retido e fica o espaço sem ser destinado à construção, pode significar que o proprietário fundiário está esperando que o preço do terreno aumente para posteriormente vender. É o processo de especulação imobiliária que acarreta muitas consequências para a cidade e o social. Entre os problemas da retenção do solo urbano podemos destacar a expansão do espaço horizontal da cidade, visto que, com os espaços retidos a cidade vai se expandindo cada vez mais rápido em direção à periferia, criando loteamentos em áreas cada vez mais distantes.

As cidades médias apesar de não serem metrópoles, concentram vários mecanismos que além de atender as necessidades de sua população servem de ponto de apoio para outras regiões que não detém de serviços mais especializados. Assim, conforme Sposito (2001, p. 635):

[...] podemos caracterizar as “cidades médias”, afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estruturação dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades.

Ainda neste sentido, as cidades médias ou intermediárias de acordo com Soares (1999, p. 61):

[...] devem ser consideradas para identificação das cidades médias diversas variáveis como: tamanho demográfico, qualidade das relações externas, especialização e diversificação econômica, posição e sua importância na região e na rede urbana de que faz parte, organização espacial e índices de qualidade de vida, atributos que podem variar de região para região, e país para país, tendo em vista sua formação histórico/geográfica, que é diversificada segundo sua localização espacial. Desse modo, podemos dizer que as cidades médias ou intermediárias são definidas pelo lugar que ocupam não apenas na rede urbana, mas também no sistema econômico global.

A cidade média, nessa perspectiva, desenvolve um papel muito importante, no entanto, devido a essa concentração e mobilidade que a mesma passa a atender, e dessa forma, problemas presentes em grandes metrópoles, como nos setores de transportes, saúde e educação e entre outros, passam a causar transtornos também nessas aglomerações urbanas.

Através do crescimento urbano e de toda a dinâmica presente nas cidade média motivados pela oferta de serviços e atividades realizadas, uma consequência presente nestas aglomerações urbanas é a descentralização que possibilita que a cidade cresça e venha a possibilitar a gênese de outros bairros.

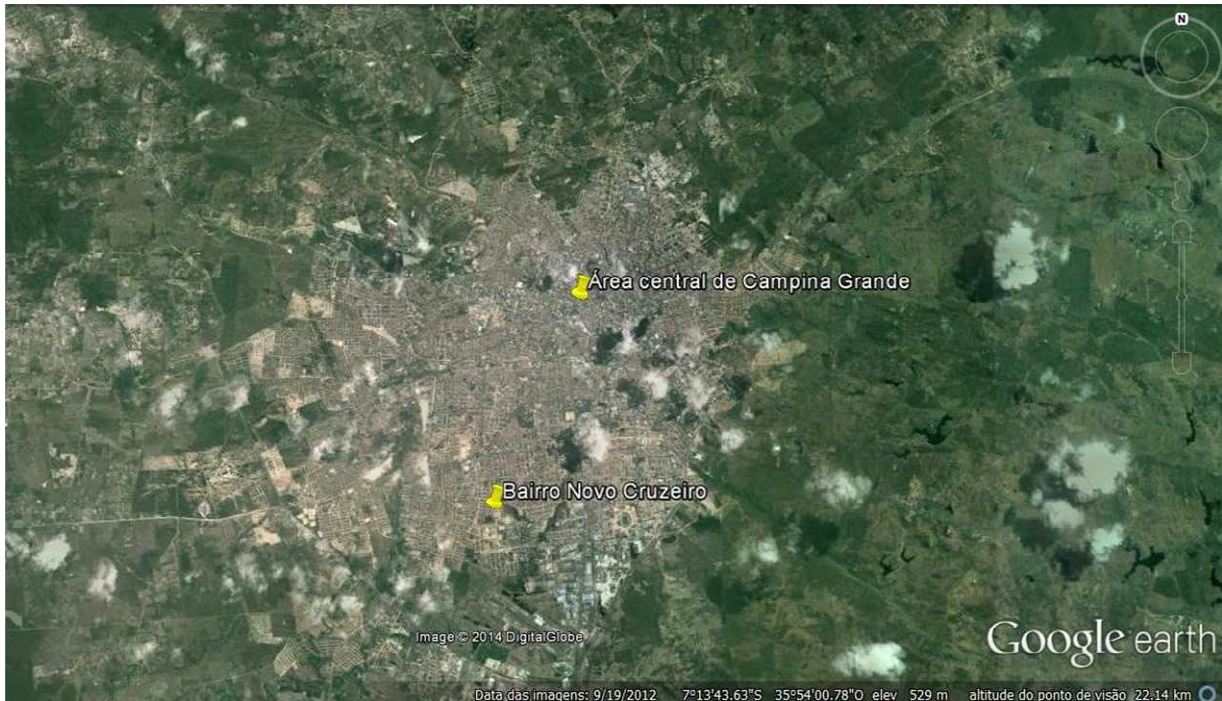
3 - NOVO CRUZEIRO: FENÔMENO DA EXPANSÃO URBANA E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

O Novo Cruzeiro é um Bairro na cidade de Campina Grande - PB, o mesmo é resultante do processo de descentralização horizontal, fenômeno comum que vem ocorrendo em cidades de porte médio. Nesta perspectiva Corrêa (1989, p. 39) pontua diversos fatores que levam a uma cidade ao processo de descentralização, em especial destaca as empresas que em função das deseconomias geradas pela descentralização, ou pelo surgimento de fatores atrativos em áreas não centrais buscam estes espaços. Corrêa ainda afirma que a descentralização também está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais ampliando assim as distâncias entre a área central e as novas áreas residenciais.

A Figura 04, demonstra a distância que o Bairro Novo Cruzeiro encontra-se em relação a área central da cidade de Campina (em torno de 6 km), logo, tal distância vem demonstrar como o processo de descentralização em Campina Grande está acentuado, pois como observamos na imagem, a malha urbana avança bem além da área do referido bairro. Ainda nessa perspectiva, a atuação do Estado com a construção de conjuntos habitacionais e a elaboração de políticas que facilitam a obtenção de crédito para o financiamento de moradias, contribui para o avanço desse processo. E paralelo a todas essas questões destaca-se a especulação imobiliária.

O Novo Cruzeiro está situado na Zona Sul de Campina Grande, apesar ainda não ser considerado um bairro, onde o mesmo, legalmente pertence ao bairro do Cruzeiro, no entanto, o Novo Cruzeiro é percebido por seus habitantes como tal em função da organização de serviços, infra-estrutura e da área ocupada, motivo pelo qual, o Novo Cruzeiro já tem porte para ser considerado como mais um bairro da cidade, neste sentido, muitos órgãos como a Energisa (responsável pela distribuição elétrica na Paraíba), a Cagepa (Companhia responsável pela distribuição de água no Estado da Paraíba), já denominam a localidade como um Bairro. Assim, neste estudo trataremos e denominaremos o espaço estudado como um bairro.

Figura 04: Imagem de Satélite da localização do Novo Cruzeiro em relação à Área Central da cidade



Fonte: Google Earth, adaptação Lucas Nunes 07/05/2014

Através de informações coletadas com os habitantes da localidade e através de informações cedidas pela Associação dos Moradores do Novo Cruzeiro, a ocupação da localidade ocorreu através da intervenção de dois agentes: iniciativa privada representada pela incorporação imobiliária, e a intervenção do Estado através da elaboração de projetos públicos de habitação e moradia. Corrêa (1987, p. 61) afirma que:

A organização espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo. No capitalismo, este trabalho realiza-se sob o comando do capital, quer dizer, dos diferentes proprietários dos diversos tipos de capital. Também é realizado através da ação do Estado são os agentes da organização do espaço. Daí falar-se em espaço do capital.

O referido Corrêa (2005, p. 12) aborda que os agentes sociais responsáveis por interferir no processo de urbanizações ou por fazer e refazer as configurações nas cidades e da malha urbana são: os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Através da atuação desses agentes é que o espaço urbano adquire as características inerentes a uma determinada localidade, onde os mesmos atuam determinando a maneira e a dinâmica que esse processo acontece e de que forma ele se manifesta.

No Novo Cruzeiro, o processo de urbanização se manifestou principalmente pela ação de dois desses agentes. Onde podemos destacar a atuação direta do Estado com projetos e políticas habitacionais, como: os programas, Pró-moradia e Minha Casa Minha Vida, os proprietários fundiários, na figura de Imobiliária Rocha Cavalcante e Ltda.

Um agente que teve uma efetiva participação no processo de Urbanização do Bairro foi, os proprietários fundiários e aqui destacamos o empreendimento feito pela a Construtora Rocha Cavalcante e Ltda. com um projeto de loteamento denominado de Conjunto Novo Cruzeiro.

A Construtora Rocha e Ltda, visualizando o potencial de crescimento urbano em Campina adquiriu vários terrenos em na cidade de Campina Grande (entre os quais está a área em estudo que corresponde ao bairro do Novo Cruzeiro), ao mesmo tempo em que fez o loteamento de uma parte do espaço por ela adquirido, posteriormente de acordo com seus interesses, foi vendendo parte de seus terrenos para terceiros, e para outras menores construtoras, logo, as mesmas também se beneficiando do crescimento imobiliário resultante de políticas habitacionais implementadas pelo governo federal, quando, tais políticas facilitaram o acesso de camadas da população que antes não tinha acesso à casa própria e que passaram através dessas políticas habitacionais, a ter a possibilidade de pleitear sua moradia.

3.1 – Planos e políticas públicas de habitação que estimularam o processo de Urbanização no Bairro do Novo Cruzeiro

O Estado é o principal responsável por fazer com que a cidade cresça de uma forma organizada e pela viabilização de condições necessárias para que o cidadão possa residir com sua família de forma digna. Neste sentido, a constituição federal de 1988 diz em seu Art. 6º que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010) (Grifo Nosso)

A interferência do Estado é notável na formação do bairro Novo Cruzeiro, através da construção de dois loteamentos habitacionais: um feito através de uma parceria entre a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura Municipal de Campina Grande, através do IPSEM (Instituto de Previdência do Servidor Municipal). Já o segundo, foi um projeto do Governo do Estado da

Paraíba através do programa Pró-Moradia. Tais loteamentos podem ser visualizados através da Figura 05.

Esse projeto habitacional, demarcado na Figura 05, tinha como objetivo contemplar servidores públicos para obtenção de sua casa própria, logo os mesmos passaram antes por um processo de inscrição e seleção para ter direito ao acesso a sua moradia. Esse conjunto por exigência da Caixa econômica Federal foi contemplado com toda a infra-estrutura de esgotamento sanitário, água, luz, e calçamento, fazendo com que a localidade fosse mais valorizada.

Para ter acesso ao imóvel o servidor deveria comprovar uma determinada renda, o que fez com que algumas categorias de servidores, por seu salário não atingir o percentual exigido, ficassem de fora desse processo. Assim, o conjunto acabou sendo habitado basicamente por categorias cujo salário atendia aos requisitos de aquisição do imóvel, neste caso, destacaram-se os professores como maioria dos contemplados, pois era o salário que mais apresentava compatibilidade com o exigido pelo programa.

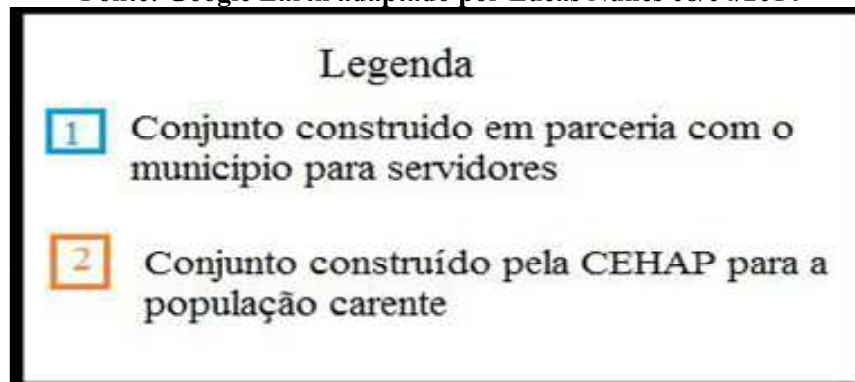
O projeto era composto, como afirma alguns beneficiados, de uma casa simples com dois quartos, uma sala para dois ambientes, um banheiro social e uma pequena cozinha. No entanto, o projeto disponibilizava um terreno ao redor da casa que possibilitou a reforma e ampliação, fazendo com que, cada morador pudesse acrescentar e melhorar as condições das residências.

Outra intervenção de grande relevância do Estado (como está indicado na Figura 05) foi a construção de 333 residências populares. Um projeto habitacional que foi iniciado no ano de 2006, através da parceria do Governo do Estado da Paraíba junto com o programa Pró-moradia do Governo Federal com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos do FGTS/BNDES. Tal projeto visa oferecer acesso à moradia adequada à população em situação de vulnerabilidade social e com rendimento familiar mensal preponderantemente de até 1.395,00 reais. O conjunto contém 308 casas convencionais, 12 adaptadas para idosos e outras 13 para pessoas com deficiência. As unidades residenciais são do tipo duplex e possuem sala, dois quartos, banheiro e cozinha como pode-se observar na Figura 06.

Figura 5: Bairro do Novo Cruzeiro com destaque para os conjuntos construídos através de intervenção do Estado



Fonte: Google Earth adaptado por Lucas Nunes 08/04/2014



O Projeto foi coordenado pela CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), com o objetivo de diminuir o déficit habitacional da cidade. Além do Novo Cruzeiro, o projeto se estendeu para outras localidades na cidade de Campina Grande como está representado na (Figura 07). Os ditos conjuntos projetaria tanto a "urbanização" das favelas e a regularização fundiária, como a construção de casas populares para relocação da população que mora em áreas de habitação "subnormais" (favelas).

Figura 06: Conjunto do Pró-moradia entregue pela CEHAP

Fonte: Google Imagens, adaptado por Lucas Nunes 08/04/2014

A distribuição das casas dos conjuntos foram realizadas pela Caixa Econômica Federal, e após a seleção, os beneficiários são acompanhados pelo setor social da CEHAP. Com relação ao tipo de habitação, existem dois tipos: casa ou habitação térrea unifamiliar e o duplex, multifamiliar (duas famílias) com um piso térreo e outro superior. O tipo duplex já encontrado nos Conjuntos Glória I e II constituem um tipo de habitação dos novos conjuntos Colinas do Sol e o do estudo, o Novo Cruzeiro.

Figura 07: Conjuntos Habitacionais produzidos pelo programa Pró-Moradia em Campina Grande-PB

<u>Nome dos Conjuntos Unidades Habitacionais</u>	
Colinas do Sol	386 Unidades
Novo Cruzeiro	333 Unidades
Três Irmãs	659 Unidades
Total	1.378 Unidades

Fonte: CEHAP, Abril 2014.

O projeto do conjunto Pró-moradia, no Novo Cruzeiro, foi iniciado em 2004, mas em virtude de questões políticas, como: trocas de governo, fez com que a obra demorou mais de nove

anos para que pudesse ser entregue aos que foram selecionados para ali habitar. Segundo informações dos beneficiados e moradores circunvizinhos, o conjunto teve sua construção por diversas vezes interrompida, Logo, à medida que a construção era paralisada devido a questões políticas e problemas contratuais com a construtora responsável, parte da obra era destruída e saqueada por vândalos e ladrões. Isso ocasionava uma grande preocupação e revolta por parte dos selecionados, pois para retomar a construção era necessário recuperar o que foi saqueado ou destruído.

Esses atrasos na construção e entrega do conjunto motivou por diversas vezes a ocupação das casas, vale ressaltar, que por vezes, eram os próprios beneficiados quem ocupavam, segundo os mesmos, tal atitude se dava como forma de tentar garantir seus direitos já conquistados. E assim, os mesmos terminariam as construções paralisadas. No entanto, todas as tentativas de invasões foram reprimidas pela polícia e os invasores obrigados a desocupar o local.

Mesmo depois da entrega do conjunto habitacional no dia 28 de Novembro de 2013, o mesmo, ainda apresentava varias irregularidades, como: iluminações precárias, calçamento por fazer, além de vários problemas estruturais.

Corrêa (1987 p. 57) vem demonstrar que “a sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir”, nessa perspectiva, observa-se que apesar do conjunto ter sido ofertado com estruturas simples, rapidamente, os novos moradores começaram a modificar e acrescentar no espaço suas necessidades. Dessa forma, foram surgindo mercadinhos, salões de beleza, pequenos negócios. Ou seja, a população beneficiada foi modificando o espaço ali produzido, confirmando a afirmação de Corrêa (1987) que o espaço é modificado e organizado a partir da necessidade humana. Neste sentido, a população foi territorializando no novo cenário costumes e necessidades advindas de outros ambientes de onde os mesmos vieram. E dessa maneira a população (como está representado na Figura 08) foi procurando adequar suas moradias de acordo com as suas necessidades e seus projetos.

Figura 08: Conjunto sendo adaptado pelos beneficiados logo após serem contemplados



Fonte: Lucas Nunes, trabalho de campo, Maio de 2014

3.1.1 - Programa Minha Casa Minha Vida: Especulação e aceleração no crescimento Urbano no Novo Cruzeiro

Através de políticas públicas de habitação e dos loteamentos provenientes de iniciativa privada o conjunto foi apresentando um perceptível crescimento. No entanto, uma grande alavancada nesse processo de ocupação do espaço por residências habitacionais ocorreu com o lançamento do programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. Como aborda Corrêa (1993), uma das atuações que o Estado pode empregar frente à relação déficit habitacional são mecanismos de crédito à habitação. Tal mecanismo é explicado por Corrêa (1993, p. 22) que afirma que:

A existência de uma demanda solvável saturada e de uma não solvável insatisfeita explica o interesse do capital imobiliário em obter ajuda do Estado, de modo a permitir tornar viável a construção de residências para as camadas populares: créditos para os promotores imobiliários, facilidades para a desapropriação de terras, e créditos para os futuros moradores. A criação de órgãos, como foi o caso do Banco Nacional da Habitação (BNB) e das Cooperativas de Habitação (COOABs), e a criação de mecanismos jurídicos e financeiros, como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), visam viabilizar a acumulação do capitalista via a produção de habitações, cujo acesso é agora ampliado.

O Programa Minha Casa Minha Vida é um programa habitacional do Governo Federal do Brasil, anunciado no dia 25 de março de 2009, que consiste no financiamento da habitação. Este programa fez com que parte da população que antes não era solvável, ou seja, que não tinha condições de adquirir sua casa própria passou a ter acesso a financiamentos com baixos juros e com grandes prazos para sua quitação, logo, essa política desencadeou a possibilidade de uma nova camada da sociedade ter acesso ao sonho da casa própria.

Segundo Sposito (1997, p.73), a possibilidade de acesso à moradia, está subordinada ao nível salarial. O acesso à moradia decente está vinculado a capacidade de se pagar por ela, logo, segundo a autora, alguns podem fazê-lo, no entanto, para a maioria isto se apresenta como um problema. Nesta perspectiva, o programa Minha Casa Minha Vida, é destinado a diferentes camadas da sociedade, com o objetivo de proporcionar financiamentos com juros diferenciados de acordo com a renda bruta familiar. Assim, o programa atende a famílias com renda bruta de até 5 (cinco) mil reais. Desta forma é concedido subsídios e prazos diferenciados para a quitação do imóvel, dependendo da renda familiar que se insere o indivíduo postulante a obtenção da casa própria.

Através da implementação dessas políticas de habitação, os proprietários fundiários do Novo Cruzeiro, começaram a ter uma nova perspectiva para seus terrenos, que antes estavam abandonados ou se encontravam sendo utilizados como campos de futebol. Assim, os mesmos, rapidamente, começaram a ser loteados e demarcados para a construção de casas e condomínios.

O que chama a atenção foi a rapidez com que a paisagem do local começou a ser modificada pelas construções. Neste sentido, Carlos (2001, p.68) comenta sobre a intervenção do Estado. A autora afirma que:

Tal intervenção cria, imediatamente, um processo de valorização do solo, porque as intervenções do poder público, por meio de obras, valoriza o solo urbano nas áreas do “empreendimento” e próximas a ele, provocando um aumento no preço do metro quadrado e com isso possibilitando que os proprietários se apropriem, privativamente, de um sistema financiado pelo dinheiro público, caso típico de um processo de socialização dos custos e privatização dos benefícios.

Ao mesmo tempo em que as construções foram avançando, em contrapartida, veio a supervalorização dos imóveis e terrenos. Apesar de não se dispor de números oficiais que comprovem essa realidade no local, segundo os moradores, terrenos no Novo Cruzeiro que nos

anos 2008/2009 valiam vinte mil reais, em 2014 estão avaliados em sessenta mil reais. Logo, os poucos terrenos que ainda não foram utilizados para construção de moradias, encontra-se retido por seus proprietários aguardando uma maior valorização.

3.2.2 - Avenida Juscelino Kubistchek: Novas possibilidades para a região

Para que uma localidade possa vir a desenvolver necessita que se tenha facilidades em chegar e locomover-se. Neste sentido, a acessibilidade é imprescindível para a urbanização de uma área. Para o Novo Cruzeiro e entorno, um divisor de águas para a alavancar o processo de ocupação foi a construção da Avenida Juscelino Kubistchek. A avenida é estratégica, pois proporciona uma maior fluidez na locomoção em direção a zona sul da cidade, logo, a mesma interliga a Avenida Almirante Barroso com a Alça Sudoeste, fazendo um acesso direto para os bairros Acácio Figueiredo (Catingueira), Catolé e Bairro das Cidades. Assim, com o advento da Avenida a dita localidade desencadeou um grande impulso em seu processo de ocupação e urbanização.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande foi a realizadora da obra de capeamento asfáltica da Avenida Juscelino Kubistchek no ano de 2004 na gestão da então Prefeita Cozete Barbosa. O projeto inicial dessa avenida contemplava duas vias de acesso, no entanto se deu um impasse frente aos moradores que ali já residiam que não entraram em um acordo com a Prefeitura e assim a avenida a partir do trecho do Bairro do Velame até o cruzamento com a BR230 permaneceu com apenas uma via.

Devido à proximidade da dita Avenida com o Bairro do Novo Cruzeiro, apresentado na (Figura 09), a localidade passou a ter uma importante área de mobilidade. Isso fez com que o Novo Cruzeiro e entorno vislumbrassem melhores perspectivas, tanto para os que ali habitavam quanto para aqueles que passaram a visualizar a localidade com uma de possibilidades de investimentos.

4 BAIRRO DO NOVO CRUZEIRO: ASPECTOS DE UMA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

O Bairro do Novo Cruzeiro, como já foi abordado, desde suas origens, apresenta um grande crescimento. Tal crescimento é notado nitidamente no relato de um membro da Associação dos Moradores, o Sr. Carlos (2014) que diz: “O Bairro nos últimos 5 (cinco) anos vem alcançando grandes conquistas em suas estruturas e benefícios, entre eles: saneamento básico, calçamentos, infraestruturas no geral”. Assim, ainda segundo o mesmo entrevistado, o bairro vem chamando atenção e hoje poucos são os espaços desocupados sem construções na localidade.

Esse processo é típico das cidades médias brasileiras, nas quais, a rapidez com que cresce não é acompanhado do conjunto de infraestruturas necessárias para que se tenham condições propícias para atender as necessidades dos que ali habitam, e com isso, várias são as dificuldades que os moradores tem que enfrentar. Nesse sentido, a sociedade se organiza em virtude de conseguir condições para que possíveis problemas sejam sanados frente à administração pública, seja em escala federal, estadual ou municipal. Desta forma, Andrade (1988, p. 53) alerta que a política de desenvolvimento urbano a de ser desenvolvida pelos governos federal, estaduais e municipais. Logo, a preocupação com a infraestrutura também tem que se estender para o meio rural, a fim de estancar o êxodo rural e assim contribuir tanto para a produção de alimentos quanto para com que as famílias não sintam necessidades em sair em direção ao meio urbano.

4.1 – As lutas e as conquistas sociais por melhorias no bairro

O resultado de uma urbanização que apesar de planejada não atendeu as expectativas dos moradores pela falta de infraestrutura e serviços, se refletiu no aparecimento de diversos problemas e dificuldades presentes no Novo Cruzeiro. Esses problemas são resultantes da falta de planejamento por parte dos poderes públicos em oferecer infraestrutura como: saneamento básico, calçamento, postos de saúde, entre outros serviços, ou seja, condições necessárias para que uma população possa residir de maneira digna em uma localidade.

O Novo Cruzeiro é um local ainda em processo de ocupação, logo, seus novos habitantes ainda convivem com dificuldades enfrentadas pelos primeiros a ali habitaram, principalmente no que se refere a serviços públicos, pois o conjunto em algumas áreas ainda não dispõe de

calçamentos, escolas, postos de saúde, esgotamento sanitário, entre outros, fazendo com que a população necessite ainda se deslocar para bairros vizinhos em busca de alguns serviços.

A luta dos moradores por melhores condições de vida no bairro fez surgir a Associação dos Moradores do Novo Cruzeiro, com o objetivo de discutir os problemas e buscar estratégias para cobrar das autoridades serviços e melhorias que o bairro necessitava. Através da Associação intervindo e cobrando dos poderes públicos, como Prefeitura, o Governo do Estado e órgãos diretamente ligados aos mesmo, é que, o conjunto do Novo Cruzeiro começou a conseguir melhorias em infraestruturas e melhores condições de residir no devido local que serão apresentados no decorrer do estudo.

Esta Associação segundo D. Sueli (associada e membro ativo da Associação), está sempre atenta a todas as necessidades do bairro, e assim, procura cobrar dos poderes públicos melhorias. A Associação sempre participa de todos os planejamentos que venha a discutir melhorias para a cidade de Campina Grande, conseqüentemente, aqueles que destinam projetos de melhorias para o bairro. Os sócios e os habitantes do bairro são informados das reivindicações e dos projetos para a localidade, através de um jornal mensal no qual a Associação aborda os problemas e as conquistas do bairro (figura 10).

Segundo informações cedidas pela Associação dos Moradores, umas das primeiras conquistas que o bairro obteve foi o local para instalar sua sede em um terreno doado pelo Sr. Arimatéia Rocha, Proprietário da Construtora Rocha Cavalcante e Ltda, que é detentora de vários terrenos no bairro. Entre as conquistas dos moradores do Novo Cruzeiro estão: a construção da Sede da Associação em 2001 e a Inauguração a Escola Estadual de Ensino Fundamental Humberto Lucena no ano 2000, assim, a mesma passou a atender parte dos estudantes que se deslocavam para estudar em outros bairros.

Figura 10: Jornal criado pela associação dos moradores do novo Cruzeiro para divulgar as conquistas e reivindicações por melhorias no bairro

Jornal Comunitário

Associação dos Moradores do Novo Cruzeiro

ANO XII - Nº: 20 - 2013
CAMPINA GRANDE - PB

Confia em Deus e o que você faz, e seus projetos se realizarão (Provérbio 16,3)
Associação Nova Cruzeiro faça parte desta nação cujo Deus é o senhor.

Diretoria eleita da Associação para o triênio 2013/14



Parte baixo da esquerda para direita: Joselita (fiscal), Joseane (1ª tesoureira) Lourdinha (Presidente), Sueli (1ª secretária), Jacinta (fiscal) Parte de cima esquerda para direita: Ferreira (sócio-fundador); Genival (vice-presidente); Severino Arruda (2ª secretário); Clovis (fiscal); Aguiberto (fiscal); Severino Paulo (fiscal); Carlos (fiscal) e o grande Gouveia (2ª tesoureiro). Que por motivo superior não esteve neste momento.
Junte-se a estes(as) guerreiros(as) a lutar pelo o ideal.

Associação espera uma audiência com o Prefeito Romero Rodrigues desde fevereiro de 2013

Desde o começo de fevereiro de 2013, solicitamos através de ofício uma audiência como o prefeito Romero Rodrigues, e ainda não fomos atendidos. Renovamos esta solicitação ao Prefeito porque representamos milhares de pessoas e temos assunto de grande interesse para a comunidade, por isso a importância deste primeiro contato. Estamos aguardando.

Associação denuncia e evita doação irregular de terreno do município

Um terreno da prefeitura dentro de Novo Cruzeiro que servirá para construir o órgão importante como a UBSF, o CRAS, para servir a comunidade, e onde membros da gestão anterior fizeram doação irregular de parte deste terreno, mas a Associação conseguiu evitar. Estamos da OAB.

Fonte: Associação dos Moradores do Novo Cruzeiro, Abril 2014

No ano de 2005, o bairro foi beneficiado com o esgotamento sanitário que propiciou uma melhor qualidade de vida aos moradores. No entanto, um grande obstáculo presente até os dias atuais, é o canal que faz divisa entre os bairros Novo Cruzeiro e Jardim Paulistano, visto que os esgotos do Novo Cruzeiro e de parte da área do bairro Jardim Paulistano são despejados no canal. Dessa forma em períodos chuvosos grandes são as dificuldades para os moradores, pois no mesmo não foi feito a drenagem e causa inundações. Mas no caminhar da pesquisa como pode-se notar através da figura 11, que as obras de construção da drenagem do canal foram iniciadas. Isso fará com que o bairro do Novo Cruzeiro e adjacências, onde, a partir dessa realidade possam ter grandes perspectivas de mudanças na qualidade de vida da localidade sem essa preocupação.

Figura 11: Construção do Canal Novo Cruzeiro /Jardim Paulistano



Fonte: Trabalho de Campo, Junho de 2014

Em 2010, as principais ruas do bairro foram pavimentadas pelo programa Vias Abertas da Prefeitura Municipal de Campina Grande. Com a pavimentação melhorou significativamente a acessibilidade do bairro fazendo com que o transporte público pudesse oferecer uma melhor assistência à localidade, possibilitando perceptivelmente a vida dos que precisam utilizar esses serviços para locomover-se para o trabalho. No entanto, no Bairro, segundo a Associação dos

Moradores, ainda tem cerca de dez ruas sem pavimentação (contando as ruas sem pavimentação e outras que não tiveram o calçamento feito em sua total extensão). Essa realidade pode ser observada através da Figura 12, onde destaca-se o prolongamento da rua Absalão Emereciano, na qual, se pode observar através de uma seta, que destaca o local exato que a dita rua foi pavimentada, enquanto o seu prolongamento continua sem calçamento. Desta forma, em tempos chuvosos parte da localidade fica impossibilitada de tráfego de veículos e até mesmo de pessoas.

Figura 12: Rua com parte de seu prolongamento sem calçamento



Fonte: Trabalho de Campo, Junho de 2014

O bairro conseguiu outras conquistas que estão em andamento tais como: a construção de uma creche municipal, reivindicação antiga dos moradores e da associação, visto que, a região é pouco assistida e os habitantes do bairro precisam se deslocar para outros bairros para deixar os filhos na creche para poderem trabalhar. Outra conquista para o bairro e que está em construção é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). O CREAS configura-se como uma unidade pública, que oferta serviços especializados e continuados a famílias e

indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos (violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas ou cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto).

Ao longo do trabalho observou-se que já existe uma grande ansiedade para a conclusão das obras em construção, onde todos os planejamentos feitos pela população, já vislumbra o andamento e a funcionalidade dos novos espaços públicos. Outra obra que a população aguarda é a construção permanente de um prédio próprio da UBSF (Unidade Básica de Saúde Familiar) do bairro, visto que, o prédio que encontra-se funcionando, segundo a Associação dos Moradores, é alugado e apresenta carências na parte estrutural. Segundo a associação dos moradores, o projeto da construção da UBSF encontra-se aprovado e o terreno já foi escolhido falta apenas a vontade política para a construção.

Figura 13: Construções em andamento do CREAS e da Creche municipal



Fonte: Lucas Nunes, trabalho de campo, Maio de 2014

4.2 – O Crescimento do Novo Cruzeiro e a formação de uma subcentralidade

O bairro do Novo Cruzeiro através do perfil de atuação socioeconômico de seus moradores de uma identidade de bairro de classe média, onde atuam em diversos setores da economia. Neste sentido, nota-se a presença de diversos microempreendimentos, ou seja, pequenos negócios como: mercadinhos, lanchonetes, pequenas fábricas, academias, igrejas e salões de belezas. Esses empreendimentos contribuem para uma maior praticidade para aqueles que alí habitam. Logo, não se faz necessário um maior deslocamento para resolver problemas e necessidades pequenas.

O bairro oferece possibilidades de lazer, onde o mesmo conta com ambientes como a própria Avenida Juscelino Kubitschek, que proporcionou um marco diferencial pela busca de uma melhor saúde aos que ali moram e aos habitantes de região vizinhas. Como se observa na (Figura 14), a Avenida depois de requalificada tornou-se uma verdadeira atração para os que querem praticar atividades físicas, como: corrida e caminhada, além de um ponto de encontro para aqueles que querem conversar. Ainda neste contexto, encontra-se no bairro dois clubes com piscinas e áreas de jogos. A localidade também conta com uma academia para a prática de lutas marciais. Esses empreendimentos veem demonstrar o quando o bairro vem crescendo, e com isso, diversos micronegócios vão surgindo para atender a demanda de sua população.

Figura 14: Avenida JK após ser requalificada tornando-se um ambiente para a prática de atividades físicas e lazer



Fonte: Trabalho de Campo, Junho de 2014

Não diferente de outras regiões uma das características que um lugar que está sendo ocupado e habitado se faz observar, quando o determinado espaço oferece a aqueles que ali residem serviços necessários para a sua permanência. Neste sentido, as manifestações religiosas despontam como algo de relativa importância. No Bairro do Novo Cruzeiro rapidamente as

mesmas foram se fazendo presente. Hoje, o conjunto conta com a presença de cinco templos religiosos em seu espaço. Que se denominam: Igreja Católica, duas Assembleias de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus e uma Igreja Batista.

Essas instituições religiosas desempenham um grande papel no Bairro, visto que trabalham com crianças, jovens e adultos. Ensinando suas ideologias e com isso, fazendo com que muitos assumam compromissos pastorais. O que atraem outros a participarem e afastam muitos da criminalidade e do uso de drogas.

A educação no bairro vem representada por uma escola estadual e outras escolas privadas que atendem desde o infantil ao 9º ano e que atualmente estão sendo construídos dois prédios que serão destinados ao funcionamento de uma Creche Municipal e um CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) como foi anteriormente mostrado através da Figura 13. A entrega dessas construções garantirá as crianças locais, vagas próximas na creche. Consequentemente, através do CREAS a localidade terá um mecanismo de apoio às questões sociais.

A sociedade organizada do bairro, representada pela Associação dos Moradores, afirma que já se vem buscando alternativas junto ao município, para que se possa investir mais em escolas no bairro, visto que, a demanda vem a cada ano aumentando. Este aumento ocorre em virtude da inauguração do novo conjunto habitacional e frente ao acelerado processo de urbanização que a localidade vivencia.

4.3 – A sociedade da violência e do medo presente na Paisagem

O Novo Cruzeiro nos últimos anos conseguiu melhoras significativas em diversas áreas, através de investimentos por parte da Prefeitura Municipal, do governo Estadual e Federal. Neste sentido, segundo informações colhidas com moradores do bairro, as condições de habitar no local melhoraram sensivelmente. No entanto, uma grande preocupação que vem incomodando os habitantes do bairro, é a insegurança.

A violência é um problema constante na sociedade moderna, onde explicar suas origens é algo de uma grande complexidade que não será abordado neste estudo, no entanto, suas consequências se tornam visíveis através do comportamento da sociedade. Através dessa realidade, a mesma procura através de investimentos que a deixe com a sensação de segurança,

principalmente no que se refere as suas residências: muros altos, grades, cercas elétricas, vigilância eletrônica, entre outros, Esse é o reflexo de uma sociedade que por não encontrar soluções para essa problemática, busca conviver com essa realidade. Esta problemática, não se resume a uma realidade local, ou seja, não é uma particularidade exclusiva do bairro do Novo Cruzeiro ou da cidade de Campina Grande. A violência é uma realidade histórica da sociedade brasileira, onde segundo Dinis (2012, p. 105) *apud* Souza (2006, p.492):

(...) o medo, a violência, os muros e proteções nada têm de novo na história, especialmente na vida das cidades. O que há de novo, para o referido autor, é a intensidade, a complexidade e o contexto atual destes fenômenos que, embora não definam completamente a cidade, são elementos marcantes no espaço e nas formas urbanas, impondo, ainda, limites às tradicionais sociabilidades.

Neste sentido, o bairro do Novo Cruzeiro está sendo vítima de muitos assaltos, e dessa forma os habitantes e pequenos comerciantes vivem com uma grande sensação de insegurança. Esse sentimento pode ser notado através da Figura 15, onde pequenos proprietários de mercadinhos por terem sido vitimados de assaltos colocaram grades em seus estabelecimentos. Essa atitude foi feita como medida de tentar dificultar a possibilidade do estabelecimento ser vítima de novas tentativas de assaltos. Tal medida acaba proporcionando desconforto tanto para os proprietários como para os clientes.

Figura 15: Pequeno mercadinho fechado para evitar assaltos



Fonte: Trabalho de Campo, Junho de 2014

Nesta perspectiva Diniz (2012, p.108) afirma que:

Os pequenos comerciantes, também, (...) sofrem diretamente os efeitos destas ações rotineiras do crime. (...) O medo vivenciado por estes agentes do pequeno comércio, gerado pela violência atual e as novas formas de concorrências despóticas, afetaram, sobremaneira, as suas tradicionais relações comerciais com as populações vizinhas. A instabilidade destas relações contribuiu, em alguns casos, ao fechamento de estabelecimentos nos bairros da cidade de Campina Grande.

A comunidade, como relata membros da associação dos moradores do Novo Cruzeiro, já busca frente a órgãos competentes, a solução para essa insegurança vivenciada no bairro. Segundo eles, já foi reivindicado a presença de um posto policial permanente, que com isso, intimidaria a ação dos assaltantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo aqui abordado pode-se perceber toda a dinâmica que envolve o processo de ocupação e urbanização de um determinado local, onde tal processo reflete toda conjuntura histórica em que agentes que atuam e modificam a formação o espaço urbano motivados por interesses diversos. Logo, é a partir dessa atuação que o espaço vai sendo configurado e adquire suas características.

O bairro do Novo Cruzeiro resultou de um processo que foi influenciado por um momento privilegiado de crescimento em Campina Grande-PB, crescimento este, que está ocorrendo em cidades de todo território brasileiro, logo tal fenômeno foi influenciado por grandes investimentos estatais, principalmente, através de projetos do Governo Federal, e também através da atuação da iniciativa privada, que fizeram com que a cidade de Campina Grande motivada iniciativas na área habitacional esteja vivenciando um grande momento na sua expansão urbana.

As contribuições desses agentes públicos e privados se manifestam através da organização do espaço com o loteamento e planejamentos de conjuntos habitacionais e a elaboração de projetos que facilitam a população ter acesso as moradias através dessas políticas habitacionais.

Para analisar a formação do Novo Cruzeiro é necessário destacar os obstáculos que se debruçaram sobre esse processo, tais como a ausência de infraestrutura que forçaram os habitantes do bairro conviver com grandes dificuldades, visto que, pela falta de saneamento básico, impossibilitou a conclusão de outros benefícios como: calçamento, recolhimento do lixo ou uma melhor assistência do transporte público para a localidade. Desta forma, não há como obscurecer as lutas e reivindicações por parte da sociedade organizada do bairro, com destaque para a atuação da Associação dos Moradores, que intervindo aos poderes públicos possibilitou melhores condições de infraestruturas para o bairro. No entanto, é importante frisar que a localidade ainda convive com muitos problemas dentre eles, a violência.

Por fim, o estudo aqui apresentado busca contribuir para que se possam entender todas as variáveis que cercam o processo de urbanização de Campina Grande, através da realidade presente no processo de urbanização no bairro do Novo Cruzeiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Corrêa, **O Nordeste e a questão regional**, São Paulo, Ed. Ática, 1988
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**. São Paulo: 2ª edição, Ática, 1993.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: 2ª edição, Ática, 1987.
- COSTA, Adriano Ferreira, **Requalificação urbana e evolução espacial da Avenida Juscelino Kubitschek, Zona Sul de Campina Grande – PB: os elementos de uma nova periferia / Adriano Ferreira Costa. – 2012.**
- DINIZ, Lincoln da Silva, **O pequeno comércio em contexto de violência na cidade de Campina Grande-PB / Lincoln da Silva Diniz. – Recife, 2012.**
- DINIZ, Lincoln da Silva, **Pequeno comércio e crescimento urbano: as bodegas e a formação dos bairros populares campinenses - ARIÚS**, Revista de Ciências Humanas e Artes. - v. 13, n. 2, jul./dez., 2007
- espacourbanotocolando.blogspot.com.br/2010/04/dinamica-das-cidades.html ____ Acesso dia 08/04/2014
- <http://campinagrandepb.com.br/romero-participa-da-entrega-de-333-casas-no-novo-cruzeiro/> ____ Acesso dia 01/04/2014
- <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250400&search=paraiba|campina-grande|infograficos:-historico> ____ Acesso dia 23/01/2014
- http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/assistencia_tecnica/produtos/financiamento/pro_moradia/saiba_mais.asp ____ Acesso dia 02/04/2014
- <http://www.cehap.pb.gov.br/noticia/ricardo+realiza+o+sonho+da+casa+propria+de+1300+pessoas+em+campina+grande-52> ____ Acesso dia 02/04/2014
- <http://www.minhacasaminhavida.com.br/programa.html> ____ Acesso dia 02/04/2014

LIMA, Yure Silva. **A política habitacional em Campina Grande** / Yure Silva Lima. - João Pessoa: [s.n.], 2010

LOPES, Diva Maria Ferlin, HENRIQUE, Wendel, **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SÁTYRO MAIA, Doralice. **A periferização e a fragmentação da cidade: loteamentos fechados, conjuntos habitacionais populares e loteamentos irregulares na cidade de Campina Grande-PB, Brasil**. Buenos Aires, 2-7 de mayo de 2010.

SOARES, B. R. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. *Formação*. Presidente Prudente-São Paulo, n. 6, p. 55-63, 1999.

SOARES, Beatriz Ribeiro, **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Palestra proferida junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia em 18 de junho de 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos**. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente, São Paulo: GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização** / Maria da Encarnação Beltrão Sposito. 8. ed. – São Paulo: Contexto, 1997.

APÊNDICE

APÊNDICE A:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ENTREVISTA

1. Há quanto tempo reside no Bairro do Novo Cruzeiro?
2. O que motivou a vir morar neste local?
3. Você gosta de morar no Novo Cruzeiro? Por quê?
4. Quais os principais problemas que você percebe no bairro?
5. Por que o processo de urbanização se desenvolveu neste local?
6. O Bairro lhe oferece opções de lazer? Quais?